

Sessão de cinema exibe o filme *A Melhor Mãe do Mundo* para catadores de materiais reciclaveis, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)



Entidades parceiras do Programa BB Lixo Zero comemoraram a geração de renda das cooperativas de reciclagem



Tassia de Silva (E) e Joelma Silva assistiram ao filme e se viram na personagem que interpreta uma catadora



Filme emocionou a plateia com a história de Gal, a catadora que também rompeu o ciclo de violência doméstica

A vida por trás da reciclagem

Evento no CCBB Brasília celebra 270 toneladas de descartes reciclados, debate a valorização de cooperativas no país e emociona catadoras com a exibição de filme

» BEATRIZ MASCARENHAS

Fotos: Ed Alves CB/DA Press

Catadores e catadoras de lixo do Distrito Federal se reuniram no Centro Cultural Banco do Brasil Brasília, ontem, para comemorar o trabalho realizado com o Programa BB Lixo Zero. Com a parceria da Associação Nacional dos Catadores e Catadores de Materiais Recicláveis (Ancat), foram requalificadas 270 toneladas de materiais desde o início da ação, em 2025. No encontro, os trabalhadores assistiram e se emocionaram com filme que retrata a história de uma catadora de lixo.

No evento, 140 trabalhadores assistiram ao filme *A Melhor Mãe do Mundo* (2025), dirigido por Anna Muylaert, que conta a história de Gal, uma catadora de materiais recicláveis, mãe de dois filhos que sai de casa para quebrar o ciclo de violência doméstica enfrentado pela personagem, interpretada pela atriz Shirley Cruz.

Presente durante e exibição, a atriz protestou contra o árduo trabalho desempenhando majoriatariamente por mulheres negras e pardas. "Não podemos romantizar uma mulher preta puxando carroça. Isso é ranço de escravidão e tem que acabar. Da mesma forma, as lideranças das cooperativas ainda são muito masculinas. Há muita coisa a fazer", destacou.

Da tela para a vida real

Entre os grupos convidados para participar do evento, estava a Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis do Cerrado, presidida por Joelma Raimunda Nonata da Silva, de 52 anos. Assim como a personagem da tela, ela é mãe solteira e criou os dois filhos sozinha, trabalhando a maior parte da vida como catadora de materiais recicláveis. Joelma descreve que já teve que dormir em espaços precários, cobrindo os filhos com lona dentro de uma carroça, comumente utilizada pelos catadores para transportar o material coletado.

"Eu me senti dentro do filme, quando vi ela com os filhos naquele carrinho de peito (carrinho de tração humana utilizado para transportar materiais). Criei meus filhos dessa forma, na catação. Ele contou o que nós sentimos na pele", destacou Joelma, emocionada.

Atualmente, os dois filhos de Joelma já cursaram o ensino superior e estão inseridos no mercado de trabalhado, conquista que só foi possível por meio da renda da mãe com o mercado de materiais recicláveis. "Sinto muito orgulho disso. Essa é a realidade de muitas mães da associação, que deixam os filhos na escola e vão à luta pelo sustento", destacou ela.



O programa BB Lixo Zero foi criado em 2025 e alcança 239 municípios brasileiros



Atriz Shirley Cruz (D), que interpretou a protagonista, diz que há muito o que fazer contra o racismo

A associada Maria Tássia da Silva, de 46 anos, relata que o trabalho desenvolvido pela associação, que recebe apoio da Fundação Banco do Brasil, mudou sua vida. Em operações de desocupação no Setor Noroeste entre o final de 2023 e o início de 2024, cerca de 90 famílias perderam seus abrigos. Segundo a catadora, a ocupação era formada majoritariamente por catadores, que perderam sua casa e sua fonte de renda. "Agora a associação está fixada no Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte, e nós já não corremos o risco de ter nossos barracos derrubados ou nossos materiais apreendidos", relata ela.

Ao assistir ao filme, Tássia também se sentiu representada e comovida pela história da personagem. De acordo com a catadora, a batalha enfrentada por Gal para sustentar os dois filhos com o trabalho da coleta de materiais recicláveis foi um ponto que a deixou emocionada. "Eu gostei muito do filme, foi incrível", elogiou.

O programa

O programa BB Lixo Zero busca contribuir com redução do envio de resíduos a aterros sanitários, e fortalecer a geração de renda das cooperativas de reciclagem. Entre as entidades convidadas para o evento estava a União Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Brasil (Ancat), presidiada por Luís Henrique da Silva. Segundo o representante, apenas 10% da renda gerada pelo ciclo de reciclagem no país ficam para os catadores. "Somos nós que fazemos a maior parte do trabalho. Queremos equilibrar esse jogo e garantir que nossa realidade deixe de ser uma exploração de mão de obra barata", afirmou ele.

Criado em 2025, o programa alcança 1,8 mil dependências do Banco do Brasil em 239 municípios em todo o país. A iniciativa prevê a coleta seletiva nas agências e o encaminhamento dos materiais descartados a associações de catadores, responsáveis por direcioná-los à destinação adequada. Além de reduzir os impactos ambientais do descarte, o programa busca fortalecer o trabalho desses profissionais, que recebem remuneração pelo serviço prestado.

Segundo Rosiane Barbosa Laviola, diretora de Suprimentos, Infraestrutura e Patrimônio do Banco do Brasil, as associações desempenham um papel fundamental na cadeia de destinação dos resíduos. "Os catadores têm uma atuação muito forte, e o programa busca gerar dignidade para eles, oferecendo educação financeira e dignidade financeira", afirma.

A diretora conta que dois relatos de catadoras, ouvidos durante um evento sobre o projeto em São Paulo, foram especialmente marcantes. "Uma delas disse que deixou de ser invisível para a sociedade, e a outra relatou que, graças ao programa, conseguia colocar comida na mesa", relata. Para Rosiane, os depoimentos mostram que a iniciativa não se limita à questão ambiental. "O principal objetivo do programa, além do benefício ambiental para o ecossistema, é promover essa inclusão social e trazer dignidade para essas pessoas."

Desde o início do projeto, mais de 1,2 mil toneladas de dióxido de carbono deixaram de ser emitidas, segundo o banco. A expectativa é ampliar a coleta seletiva para até 3 mil dependências em 2027.